

GRUPOS DE TEATRO SURDO: NARRATIVAS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Priscila Lourenzo Jardim

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.
Mestre em Educação. priscilalourenzo@gmail.com

Lodenir Becker Karnopp

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.
Professora Doutora em Educação. lodenir.karnopp@ufrgs.com





RESUMO

Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada Teatro Surdo em Porto Alegre: narrativas de formações artísticas. A pesquisa teve como objetivo geral analisar narrativas de atores e atrizes surdas, bem como de diretores sobre as características do ensino e aprendizagem teatral. Além disso, teve os seguintes objetivos específicos: a) identificar quem são os atores e atrizes surdos dos grupos mencionados; b) investigar os aspectos que contribuem na formação artística das atrizes e atores surdos; c) descrever os métodos de ensino e montagem teatral por parte dos diretores dos grupos. A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas narrativas com nove artistas de Porto Alegre e foram analisadas a partir dos Estudos Culturais em Educação, Estudos Surdos e Pedagogia do Teatro.

Palavras-chave: Formação de atores surdos; Teatro surdo; Ensino de teatro.

GRUPOS DE TEATRO SURDO: NARRATIVAS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Priscila Lourenzo Jardim

Lodenir Becker Karnopp

PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE TEATRO COM SURDOS

De acordo com Mourão (2016) e Resende (2019), a formação teatral de surdos, no Brasil, começa a ter visibilidade a partir dos cursos do The National Theater of Deaf (NTD¹), nos Estados Unidos, na qual Carlos Alberto Goés, ator surdo, participou como aluno e, posteriormente, ao voltar para o Brasil, fundou o Grupo Silencioso (1983 - 1992). O grupo teve como elenco vários surdos e pertencia a um dos setores do Centro de Integração dos Surdos nas Artes Cênicas (CISACEN). Este grupo apresentou os espetáculos Bar da Vida, A Metamorfose, O Jornaleiro Sofredor, La Boheme e A Criação.

No ano de 1995, o CISACEN passou a ser o Centro de Integração de Arte e Cultura dos Surdos (CIACS), a fim de incluir atividades da cultura e arte surda, não somente as Artes Cênicas. Mourão (2016), em pesquisa realizada sobre a experiência de pessoas surdas vinculadas à arte surda, relata que outros grupos de teatro passaram a fazer parte do CIACS, o qual contribuiu para a criação de grupos de teatro surdo no Brasil, promovendo espetáculos, oficinas e eventos culturais, estimulando a formação de atores. Outros grupos foram formados a partir do contato dos artistas com o CIACS, como no caso da Companhia Lado a Lado, que foi fundada em 1999 por Regina Celeste dos Reis Bastos, precursora do teatro bilíngue no Instituto Nacional de Surdos (INES). Outro artista surdo que participou dessa companhia foi Silas Queiroz, que posteriormente começou a participar do Grupo Moitará, no projeto Palavras Visíveis - Capacitação técnica para atores surdos com a Linguagem da Máscara Teatral (Rio de Janeiro), em 2008.

Em 2013, ao receber patrocínio pela Lei Rouanet, o grupo Moitará criou o espetáculo A Busca de Seo Peto e Seo Antônio. Nos anos de 2015 e 2016, integrou os Pontos de Cultura da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro e executou o projeto de capacitação de dez atores com aulas de elaboração de projetos para editais de história da arte, do teatro e iluminação cênica. No ano de 2021, o grupo recebeu o financiamento da Lei Aldir Blanc e realizou o projeto de 11 lives com artistas surdos e ouvintes, denominado Palavras Visíveis: atores surdos online (MOITARÁ, 2022).

1 Teatro Nacional de Surdos.

Em São Paulo, conforme Mourão (2016), houve a criação da Companhia Arte e Silêncio, em 2003, pelos atores surdos Rimar Segala e Sueli Ramalho, que pesquisaram a adaptação das técnicas de mímica e *clown* para a cultura surda. Eles criaram os espetáculos Orelha e Os palhaços na escola, que abordavam a cultura surda e a Libras na sala de aula.

Em Porto Alegre, em 1999, foi fundado o grupo de teatro Mãos em Cena, na Escola Especial Ulbra Concórdia, pela professora de português e literatura, Graça Casa Nova. O grupo começou com uma atividade pedagógica na escola e, posteriormente, criou esquetes teatrais e peças que foram apresentadas em empresas, hospitais, universidades, escolas, feira do livro e em outras cidades. O projeto mais recente do grupo data de 2018 e se intitula “Em mãos, português como segunda língua para surdos”, o qual recebeu financiamento do Ministério da Cultura e da Companhia Zaffari. O projeto contemplou apresentações do espetáculo Além das Luzes da Cidade, oficinas de teatro nas escolas de surdos da região metropolitana de Porto Alegre e o lançamento do livro que tem o mesmo título do projeto.

No ano de 2010, também em Porto Alegre, foi fundado o grupo Signatores que inicialmente desenvolveu suas atividades na Casa de Cultura Mário Quintana, com projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), denominado Gestos que Falam: diálogos entre teatro e educação, com o financiamento do Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística e Cultural (Fumproarte) da Prefeitura de Porto Alegre. O grupo tem a direção de Adriana Somacal, que montou os seguintes espetáculos: Aventuras no Reino Surdo, Memória na Ponta dos Dedos, O ensaio de Alice e Alice no país das maravilhas. Além disso, o grupo ofereceu oficinas de teatro para surdos e também realizou produções no audiovisual, como o documentário Iyalodês: Diálogos sobre maternidade, surdez e negritude; do curta-metragem Entre Palhaços e Parafusos; e do curta-metragem Romeu e Julieta em Libras. Atualmente o grupo desenvolve seus trabalhos em Santa Catarina e em Porto Alegre.

Sobre os grupos de teatro surdo no Brasil e seu fazer artístico, Resende (2019), categorizou em quatro: teatro de surdos (toda a equipe é surda e na peça não tem tradução para o português), teatro com surdos (equipe técnica de surdos e ouvintes com produção do texto e apresentação em Libras), teatro para surdos (equipe técnica é formada por ouvintes e o elenco por surdos; os textos são adaptações de dramaturgias cultura ouvinte e na apresentação tem tradução para o português) e teatro bilíngue (equipe técnica e elenco têm pessoas surdas e ouvintes, a apresentação acontece nas duas línguas). Com isso, percebe-se que há diversas maneiras de organização do grupo e fazer artístico.

Portanto, com este panorama é possível entender que existem grupos de teatro surdo no Brasil, que contribuem com a formação de novos artistas surdos e apresentam suas produções em escolas, festivais, espaços culturais e empresas. Em Porto Alegre, a

formação dos atores surdos tem acontecido, com mais frequência, dentro dos grupos de teatro surdos.

Ao fazer um levantamento teórico sobre o ensino de teatro para surdos no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram encontrados poucos artigos e pesquisas sobre a temática, destes as dissertações de Somacal (2014), Freitas (2014) e Von Schoeter (2016), e o trabalho de conclusão de curso de Jardim (2017), eram sobre as metodologias de ensino de teatro para surdos.

Somacal (2014) ministrou e adaptou jogos e exercícios teatrais que aprofundavam a percepção espacial e corporal dos alunos-atores participantes das oficinas que aconteciam na Casa de Cultura Mário Quintana. Freitas (2014) ministrou oficina de teatro para surdos e ouvintes, com a presença de intérprete, ela descreve as aulas e sobre a dificuldade em propor exercícios teatrais que não foram elaborados a partir da visualidade e sim de comandos sonoros. Von Schroeter (2016) relata em sua dissertação a sua experiência como professora no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), apresenta um guia dos jogos teatrais experimentados durante as aulas e também explica sobre os processos de montagem de espetáculos que fez com os alunos. Jardim (2017) também relata suas experiências como ministrante de oficinas em uma escola bilíngue para surdos na qual adaptou jogos teatrais e exercícios do Sistema de Improvisação e Composição Viewpoints (BORGAT; LANDAU, 2017), fez fichas dos jogos teatrais e também entrevistou professores de teatro com surdos sobre a sua formação enquanto professores de surdos.

Foi recorrente nas pesquisas que as metodologias de ensino de teatro aprendidas utilizadas em cursos de teatro, que são focadas na expressão vocal e ensinadas a partir de estímulos sonoros, foram repensadas e reelaboradas pelas professoras-pesquisadoras somente com o contato com os alunos surdos. Além disso, todas começaram a ministrar as oficinas e aulas sem serem fluentes em Libras, devido à falta de cursos de Libras na época que começaram a trabalhar com surdos. Atualmente, há cursos de Libras na Federação Nacional de Surdos (FENEIS), mais acesso a vídeos e informações sobre a cultura e arte surda, com isso não é mais necessário que o professor comece a dar aulas sem ser fluente em Libras.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este artigo articula os campos dos Estudos Culturais em Educação, Estudos Surdos e Pedagogia do Teatro, ao apresentar um recorte da pesquisa de mestrado sobre narrativas de atores e atrizes surdas, bem como de diretores sobre as características do ensino e aprendizagem teatral.

Os Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte,

as comunidades e as culturas surdas, são focalizados e entendidos a partir do seu reconhecimento político. (SKLIAR, 1998. p. 5)

Portanto, as pessoas surdas são entendidas como uma minoria linguística, que reivindicam o reconhecimento de suas identidades, língua, cultura e educação bilíngue (Libras e Português na modalidade escrita). A partir desse referencial, formulamos a seguinte pergunta de pesquisa: quais as características da formação teatral dos artistas dos grupos de teatro surdo em Porto Alegre, especificamente do Grupo Signatores e Mãos em Cena? O objetivo geral foi analisar narrativas de atores e atrizes surdas, bem como de diretores sobre as características do ensino e aprendizagem teatral. Além disso, contou com os seguintes objetivos específicos: a) identificar quem são os atores e atrizes surdos dos grupos mencionados; b) investigar os aspectos que contribuem na formação artística das atrizes e atores surdos; c) descrever os métodos de ensino e montagem teatral por parte dos diretores dos grupos.

O interesse em pesquisar as experiências da formação de atores e atrizes surdas aconteceu ao ministrar oficinas de teatro para surdos e por perceber que há poucas pesquisas sobre a temática, sendo encontradas as de Somacal (2014), Freitas (2014), Von Schroeter (2016) e Jardim (2017), que abordam as metodologias utilizadas durante aulas de teatro para surdos, as adaptações de jogos e exercícios teatrais e a formação de professoras. Para contribuir com os campos mencionados, foi realizada uma pesquisa qualitativa, na qual realizamos entrevistas com seis artistas surdos, duas diretoras dos grupos e um professor orientador sobre as experiências de formação. Além disso, também foi realizado um levantamento teórico sobre os grupos de teatro surdo no Brasil.

A pesquisa é qualitativa e foi realizada por meio de entrevistas narrativas com os artistas envolvidos com teatro surdo na cidade de Porto Alegre. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e inserida na Plataforma Brasil, e os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), em versão bilíngue (Libras/Português). Todos autorizaram a utilização dos seus nomes nos trechos selecionados e a publicação em artigos científicos.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas para compor o material de análise que aconteceram na modalidade *online*, devido à pandemia de Covid-19.

Ainda sobre as entrevistas com os atores surdos, ocorreram em parceria com a doutoranda surda Bruna Branco, que pesquisa literatura e arte surda. Ao total foram entrevistadas nove pessoas, sendo seis atores e atrizes surdas e três diretores/professores envolvidos com o teatro surdo.

Entendemos que, por meio de entrevistas narrativas, as pessoas lembram e dão sentido para o que lhes acontece. Assim, “as entrevistas não permitem dizer uma ou a verdade sobre as coisas e os fatos, mas pode-se considerá-las com a instância central que,

somada a outras, traz informações fundamentais acerca do vivido.” (ANDRADE, 2012, p. 175).

A partir das entrevistas realizadas com os atores, atrizes e diretoras, foi possível entender mais sobre os aspectos das características da formação dos artistas na cidade de Porto Alegre. De acordo com as recorrências nas narrativas, a análise foi dividida em três eixos: acessibilidade, contato com o teatro nas escolas bilíngues de surdos e a formação dentro dos grupos.

Os artistas entrevistados narraram sobre as suas experiências no que se refere ao acesso linguístico a espetáculos, filmes, séries, curta-metragem, editais e cursos de teatro. Sobre o acesso aos espetáculos, de acordo com Xavier Neta (2021), a partir de 2015, com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, houve o aumento dos espetáculos que tem a presença do intérprete de Libras, entretanto raramente os artistas ouvintes conhecem sobre a cultura surda antes de ter o intérprete no espetáculo. De acordo com Resende:

Alguns produtores teatrais, em respeito à legislação de acessibilidade, buscam incluir intérpretes de Libras nas suas produções, mas apenas por uma obrigatoriedade. Todavia não é qualquer profissional que tem a competência e as habilidades necessárias para atuar nesse contexto, que é tão específico e ao mesmo tempo complexo. Mesmo um profissional fluente em língua de sinais precisa se apropriar das técnicas teatrais para desenvolver sua atuação com eficácia (RESENDE, 2015, p. 21)

Portanto, os espetáculos que têm o apoio de editais culturais costumam ter uma sessão com intérprete, mas ainda não há intérprete em todas as sessões ou em espetáculos que não contam com apoio financeiro. Ainda sobre os editais, percebe-se que poucos têm a versão bilíngue. A falta de editais que estejam disponíveis em Libras dificulta a participação das propostas de artistas surdos. Sobre essa questão, um dos atores entrevistados relatou que:

ITACIR DO CARMO - É importante para o grupo surdo se apresentar muito. Não pode parar, porque senão o teatro acaba, fica invisibilizado. Os ouvintes se apresentam o tempo todo, e os surdos... falta algo.

BRUNA BRANCO - Por quê?

ITACIR DO CARMO - Porque não tem incentivo, não tem nada que ajude a movimentar, a falar: “Vamos! Vamos! Vamos apresentar!” Então os grupos param, somem. No Rio Grande do Sul em geral é assim parado. Eu gosto de apresentar espetáculos, eu acho importante.

BRUNA BRANCO - Por que é importante apresentar bastante? Para que?

ITACIR DO CARMO - Por causa da Libras, por causa da empatia, é importante apresentar por causa disso. O ouvinte assiste muitos espetáculos e entende que a Libras não é uma piada. O teatro abre os olhos, mostra para a pessoa e ela entende que o que ela fazia era errado. Eu acho importante.

Neste sentido, nota-se que a falta de incentivo e acessibilidade aos editais, invisibiliza o teatro surdo, que é entendido pelos artistas como um espaço político de luta pelo

reconhecimento cultural surdo. Ainda sobre a questão da acessibilidade, foram destacadas a ausência de legendas em filmes nacionais e de atores surdos participando das produções.

Sobre os cursos de teatro, há dificuldade de acesso e permanência, tanto pela metodologia quanto pela falta de intérpretes. Os entrevistados relataram a necessidade de que professores sejam fluentes em Libras e valorizem o conhecimento linguístico dos alunos.

No que diz respeito ao começo de suas formações, cinco dos seis atores surdos entrevistados, narraram que começaram a fazer teatro na escola bilíngue de surdos, onde também tiveram contato com colegas surdos. Conforme o relato a seguir, pode-se entender que era difícil encontrar cursos fora do espaço escolar:

BRENDA ARTIGAS - Quando eu tinha 13 anos, estudava em uma escola [Escola Especial para Surdos Frei Pacífico] que tinha curso de teatro básico, o professor ensinava e íamos desenvolvendo até o oitavo ano, quando terminava, porque tinha a formatura. Então, na outra escola, ainda não tinha teatro, não tinha nenhum curso. Eu queria participar, procurei e não encontrei, então parei. Eu fiquei triste, até que entrei no Signatores e então comecei a participar, eu tinha muito interesse. Divulgaram que teria oficina durante a noite nas quintas-feiras. Eu queria participar da oficina, era gratuita e eu queria entrar. Comecei a participar do grupo em 2010 e continuo até hoje! Já faz 11 anos que participo do Signatores!

Assim como a atriz narrou, sobre ter começado a fazer teatro na escola e depois em oficinas do Grupo Signatores, outros atores falaram que a partir das oficinas nas escolas e do contato com surdos, eles entenderam que podiam fazer teatro.

Como último tópico de análise das entrevistas, foram reunidos os trechos de entrevistas nos quais os artistas falaram sobre aprender diferentes técnicas teatrais dentro do grupo que participam, bem como a discussão e troca de ideias entre os atores e atrizes surdas. Um dos relatos que faz parte desse tópico de análise é um no qual a atriz explica sobre os ensaios e oficina do grupo em que participa:

BRENDA ARTIGAS - A gente acompanha a pessoa surda, por exemplo, ensina sobre a história do teatro, sobre como criar uma peça, a gente ensina, a gente explica, não é só a diretora que explica, nós os atores também explicamos junto, a gente compartilha conhecimentos sobre a postura, sobre o aquecimento, sobre as expressões faciais, sobre a Libras, até ficar certo. Então começamos a passar todas as cenas, quando não tem nada errado. Nos anos anteriores uma professora de fora veio para ensinar exercícios de aquecimento e jogos teatrais.

Neste sentido, os atores relataram que o compartilhamento de experiências de ensino e aprendizagem das técnicas teatrais contribuem em suas formações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, há uma síntese das discussões levantadas na pesquisa de mestrado a ser publicada, a qual foi realizada a partir da análise de entrevistas narrativas com artistas surdos e com as diretoras dos grupos sobre as suas experiências de formação.

A partir da pesquisa, foi possível identificar a atuação de atores e atrizes surdas em diferentes grupos de teatro. Algumas das pesquisas sobre arte e cultura surda, apresenta-

das neste artigo, analisam e explicam metodologias e estratégias de ensino teatral para/com/de surdos, que contribuem para a formação de atores e atrizes. A formação de grupos de teatro para/com/de surdos passa por experiências em que a língua de sinais tem uma centralidade nos modos de ensaiar, atuar e apresentar as peças.

Por fim, com as entrevistas foi possível perceber que a formação de atrizes e atores surdos, em Porto Alegre, acontece principalmente dentro dos grupos, a partir de oficinas e processos de montagem teatral. Os surdos participantes da pesquisa relatam que o primeiro contato com o teatro foi em escolas bilíngues (Libras-Português). Há dificuldade de acessados surdos a espetáculos de teatro, filmes, séries e curtas-metragens, bem como a participação em editais de incentivo cultural e a cursos de teatro profissionalizantes. Como resultado destacamos que participar de um grupo de teatro em que o professor se comunica diretamente em Libras, compartilhar conhecimentos com outras pessoas surdas, ensinar e aprender diversas técnicas teatrais contribuem para a formação cênica dos artistas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 173-194.
- BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O livro dos Viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição**. São Paulo: Perspectiva, 2017. 256 p.
- FREITAS, Cilene Rodrigues Carneiro. **Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos**. 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- JARDIM, Priscila Lourenzo. **Perspectiva sobre o ensino de teatro para alunos surdos: trocas de experiências**. 2017. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Teatro - Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- JARDIM, Priscila Lourenzo. **Teatro surdo em Porto Alegre: narrativas de formações artísticas no prelo**.
- LOPES, M.C.; VEIGA-NETO, A. Marcadores culturais surdos. In: VIEIRA-MACHADO, L.M. C.; LOPES, M. C. (Orgs.). **Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. p. 116-137.
- MOITARÁ, Grupo. Grupo Moitara. Disponível em: <<http://www.grupomoitara.com.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura surda: experiência das mãos literárias**. 2016. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2016.
- RESENDE, Lucas Sacramento. **Tradução teatral: produzindo em libras no teatro surdo**. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos de Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SOMACAL, Adriana de Moura. **Memória na ponta dos dedos: sistematização de práticas de teatro com surdos**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- VON SCHROETER, Luciana Fernandes. **Teatro Surdo**. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Cênicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016
- XAVIER NETA, Celina Nair. **O Corpo Tradutório: tradução e interpretação de língua brasileira de sinais (libras) no teatro**. 2021. 183 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.



GRUPOS DE TEATRO SORDO: NARRATIVAS DE LA EDUCACIÓN ARTÍSTICA

RESUMEN

Este trabajo es una síntesis de la pesquisa llamada Teatro Surdo em Porto Alegre: narrativas de formações artísticas, que tuviera como objetivo general La análisis de narrativas de actores y actrices sordas, así como de las directoras sobre las características de la enseñanza y El aprendizaje teatral. Además, tuvo los siguientes objetivos específicos: a) identificar quiénes son los actores y actrices sordos de los grupos mencionados; b) investigar los aspectos que contribuyen a la formación artística de actrices y actores sordos; c) describir los métodos de enseñanza y producción teatral de los directores de los grupos. La investigación se realizó a partir de entrevistas narrativas con nueve artistas de Porto Alegre y se analizó a partir de Estudios Culturales em Educación, Estudios de Sordos y Pedagogía Teatral.

Palabras clave: Formación de actores sordos; Teatro sordo; Enseñanza de teatro.

DEAF THEATER GROUP: NARRATIVES OF ARTISTIC EDUCATION

ABSTRACT

This article is an excerpt from the master's research entitled Teatro Surdo em Porto Alegre: narrativas de formações artísticas. The research had as general objective to analyze narratives of deaf actors and actresses, as well as directors about the characteristics of theatrical teaching and learning. Furthermore, it had the following specific objectives: a) to identify who are the actors and actresses of the mentioned groups; b) investigate the aspects that originated in the artistic training of deaf actresses and actors; c) describe the teaching methods and theatrical setting by the directors of the groups. The research was carried out based on narrative interviews with nine artists from Porto Alegre and analyzed based on Cultural Studies in Education, Deaf Studies and Theater Pedagogy.

Keywords: Training of deaf actors; Deaftheater; Theater teaching.